



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

NATÁLIA CHISSOLOSIPUNGA CHITENDE

**PROPOSTAS DE CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO PARA A
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALAMBAMENTO
NA CULTURA UMBUNDU NOS BAIRROS DE MANGUMBALA,
KANGOLA E KALILONGUE, NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA 2023

NATÁLIA CHISSOLOSÍ PUNGA CHITENDE

**PROPOSTAS DE CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO PARA A SENSIBILIZAÇÃO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALAMBAMENTO NA CULTURA UMBUNDU NOS
BAIROS DE MANGUMBALA, KANGOLA E KALILONGUE NO MUNICÍPIO DA
CAÁLA**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura, em História no Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Venceslau Casese

CAÁLA 2023

Dedico o presente trabalho aos meus pais, esposo e filhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer ao Soberano – Deus Pai Todo-Poderoso, pelo dom da vida, pela protecção e por conceder-me saúde, fé, capacidade intelectual, pelo seu amor e por me conduzir sempre;

Aos meus pais pela educação;

Ao meu esposo e filhos que foram minha fonte de expiração e motivos de minhas lutas;

O meu reconhecimento e gratidão à Direcção do Instituto Superior Politécnico da Caála (ISPC), ao colectivo de docentes, pela condução do processo de ensino e aprendizagem de nível superior, a quem devo a minha formação no curso de História;

Ao meu Orientador Venceslau Casese, pelo profissionalismo, dedicação ensinamentos e disponibilidade ao longo da execução desta monografia, que Deus o abençoe grandemente;

Aos meus amigos e colegas;

Quero agradecer a indispensável colaboração das pessoas que contribuíram substancialmente de uma forma directa ou indirecta para o culminar desta obra.

Muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho assenta numa pesquisa quantitativa e qualitativa e teve como objectivo propor a criação de uma associação para sensibilizar a comunidade dos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue, no município da Caála, sobre a importância do alambamento na formação de novos agregados familiares e na preservação da cultura Umbundu. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática em estudo. Para a recolha de dados foi utilizado um inquérito por questionário, com recurso ao uso do Excel na qual foi criada uma base de dados que posteriormente os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos o que facilitou muito sua interpretação. Os resultados mostraram que o alambamento é importante, pois, além de fortalecer os laços entre as famílias, preservar as tradições e crenças ancestrais, fortalece o casamento, dignifica a mulher, garante a segurança no lar, garante a legitimidade e respeito perante as famílias e sociedade. A criação da associação para a sensibilização sobre a importância do alambamento, é essencial para preservar e promover essa forma única de expressão cultural.

Palavras-chave: alambamento, cultura, Umbundu, sensibilização, associação.

ABSTRACT

The present work is based on a quantitative and qualitative research and aimed to propose the creation of an association to raise awareness in the communities of Mangumbala, Kangola, and Kalilongue, in the municipality of Caála, about the importance of "alambamento" in forming new family units and preserving the Umbundu culture. To achieve this objective, a literature review on the subject under study was conducted. Data collection was carried out through a questionnaire survey, using Excel to create a database, and the results were subsequently presented in the form of tables and graphs, facilitating their interpretation. The results showed that "alambamento" is important as it not only strengthens the bonds between families but also preserves ancestral traditions and beliefs, enhances marriage, dignifies women, ensures home security, and provides legitimacy and respect within families and society. The creation of the association for raising awareness about the importance of "alambamento" is essential to preserve and promote this unique form of cultural expression.

Keywords: alambamento, Umbundu, culture, awareness, association.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	38
Tabela 2	39
Tabela 3	41
Tabela 4	42
Tabela 5	43
Tabela 6	44
Tabela 7	Erro! Indicador não definido.
Tabela 8	45
Tabela 9	46
Tabela 10	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	39
Gráfico 2	40
Gráfico 3	41
Gráfico 4	42
Gráfico 5	43
Gráfico 6	44
Gráfico 7	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 8	45
Gráfico 9	46
Gráfico 10	47

LISTA DE ABREVIATURAS

C.R. C- Clube Recreativo da Caála

CFB- Caminho de Ferro de Benguela

IECA- Igreja Evangélica Congregacional em Angola

IASD- Igreja Adventista do Sétimo Dia

Nº - Número

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
1.1.	SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	12
1.2.	OBJECTIVOS:.....	13
1.2.1.	GERAL	13
1.2.2.	ESPECÍFICOS	13
1.3.	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	14
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1.	CULTURA E TRADIÇÕES DOS OVIMBUNDU	15
2.2.	ETIMOLOGIA DA PALAVRA ALAMBAMENTO.....	16
2.3.	CONCEITUALIZAÇÃO DE ALAMBAMENTO	16
2.4.	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ALAMBAMENTO	17
2.5.	BREVE VISÃO SOBRE O ALAMBAMENTO EM ANGOLA	18
2.5.1.	ALAMBAMENTO COMO PRÁTICA TRADICIONAL DE CASAMENTO ENTRE OS OVIMBUNDU	19
2.5.2.	ALAMBAMENTO COMO FORMA DE OFICIALIZAR O CASAMENTO	20
2.5.3.	PRODUTOS DO ALAMBAMENTO E SEU SIMBOLISMO.....	21
2.6.	PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NO ALAMBAMENTO	23
2.6.1.	IMPACTO DO ALAMBAMENTO NA VIDA DOS NOIVOS	24
2.6.2.	ALAMBAMENTO COMO FORMA DE OFICIALIZAR E LEGITIMAR O CASAMENTO	25
2.6.3.	IMPORTÂNCIA DO ALAMBAMENTO.....	26
2.6.4.	O ALAMBAMENTO NOS DIREITOS AFRICANOS.....	27
2.6.5.	A CERIMÓNIA OU RITUAIS DO ALAMBAMENTO	27
2.7.	ASPECTOS COMPARATIVOS DO ALAMBAMENTO (PASSADO E PRESENTE) 28	
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E DEMOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO	32
3.2.	TIPO DE PESQUISA	35
3.3.	MÉTODOS	35
3.4.	INSTRUMENTOS OU TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS	36

3.5	POPULAÇÃO E AMOSTRA	36
3.5	TRABALHO DE CAMPO.....	37
3.6	TRATAMENTO DE DADOS	37
4	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	38
5.	PROPOSTAS DE SOLUÇÕES.....	47
6.	CONCLUSÕES.....	49
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
	APÊNDICE- INQUÉRITO.....	51
	ANEXOS	53

1. INTRODUÇÃO

O alambamento é uma prática cultural tradicional dos Ovimbundu, povo que habita a região central de Angola. Segundo ROCHA (2010), o alambamento pode ser definido como um evento cerimonial que marca a união matrimonial entre um homem e uma mulher na comunidade Ovimbundu. É uma celebração que envolve rituais, troca de presentes, danças e cantos tradicionais.

A importância cultural do alambamento é amplamente reconhecida. De acordo com SILVA (2012), o alambamento desempenha um papel central na preservação da identidade cultural desse grupo étnico. Ele é considerado um marco na vida dos noivos, simbolizando sua transição para a vida adulta e a formação de uma nova família. Além disso, o alambamento fortalece os laços familiares e comunitários, reunindo parentes e membros da comunidade em torno da celebração.

O alambamento também é uma expressão de riqueza e status social dentro da cultura Ovimbundu. Segundo MENDES (2014), durante a cerimônia, ocorre a troca de presentes e dotes entre as famílias dos noivos. Esses presentes podem incluir gado, tecidos preciosos, utensílios domésticos e outros bens materiais. Essa troca de bens é vista como uma demonstração de apoio e contribuição para o início da vida conjugal dos noivos, bem como uma forma de valorizar a prosperidade e o prestígio das famílias envolvidas.

Dessa forma, o alambamento desempenha um papel fundamental na preservação da cultura, nas relações sociais e na formação da identidade dos Ovimbundu. É uma prática cultural significativa que contribui para fortalecer os laços familiares, transmitir tradições e valores, e reafirmar a coesão social dentro dessa comunidade (Ibidem, 2014).

1.1. Situação problemática

A grande maioria da sociedade tradicional angolana, tem como figura principal a mulher. É ela que trabalha a terra para sustento da família e gera os filhos que dão continuidade e poder ao clã. Por este motivo a saída da mulher da casa dos pais para a casa do marido, constitui para aqueles a perda de um precioso elemento de trabalho e, como tal eles merecem ser compensados por tal perda (ALTUNA, 2006).

Na realidade o Alambamento é a cerimônia para marcar a data do Casamento, o pedido à família da noiva. Na altura em que o noivo pretende pedir a mão da noiva em casamento, a

família da noiva, geralmente os tios e tias, juntam-se e elaboram a carta do pedido O alambamento não é mais do que o pagamento da mão da noiva.

Actualmente esta tradição está em declínio, toda a via ainda há famílias conservadoras que fazem cumprir a tradição, embora a maioria das famílias se aproveitem do ritual para tirar vantagem e fazer exigências imperceptíveis pela entrega da mão de sua filha, exigindo assim na carta de pedido gerador, pacote de parabólica televisiva, terrenos com medidas exactas, motorizadas e outros produtos e bens absurdos que fazem do ritual um vandalismo (ALTUNA, 2006).

A nossa tradição é a nossa identidade. É ela que nos define, por isso deve ser conservada, cumprida inquestionavelmente, e passada de geração em geração.

Tem-se verificado ultimamente na nossa sociedade e no município da Caála em particular confusões quanto ao significado e importância do alambamento, pois que, para muitos ele é visto como uma forma de sair da pobreza, exigindo soma elevada de dinheiro e bens ao noivo, o que muitas vezes levam os pretendentes a desistirem do casamento. As famílias esquecem-se da essência e a importância do alambamento na cultura umbundu, daí a escolha do tema: Proposta da criação de uma Associação para a Sensibilização sobre a Importância do Alambamento na cultura Umbundu, nos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue no município da Caála.

1.2. Objectivos:

1.2.1. Geral

Propor a criação de uma Associação para a Sensibilização sobre a Importância do Alambamento na cultura Umbundu nos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue no município da Caála.

1.2.2. Específicos

1. Fazer uma revisão bibliográfica sobre a temática em estudo;
2. Fazer um diagnóstico sobre a problemática do Alambamento nos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue.
3. Descrever a importância do alambamento na formação de novos agregados familiares nos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue no município da Caála;

4. Elaborar proposta de acções para a criação de uma associação para a sensibilização sobre a importância do alambamento na cultura Umbundu nos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue no município da Caála.

1.3. Contribuição do trabalho

O presente estudo vai permitir que as famílias conheçam tudo sobre o alambamento na cultura ovimbundu, isto é, sua etimologia, conceito, enquadramento, destacando aspectos comparativos entre o alambamento realizado no passado e o realizado actualmente, bem como sua importância na formação de um novo agregado familiar-prolongamento do casamento, na preservação dos valores culturais. Numa palavra: resgatar a mística do alambamento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Cultura e tradições dos Ovimbundu

Os Ovimbundu são um dos maiores grupos étnicos de Angola e habitam principalmente a região central do país. Sua cultura é rica e diversificada, caracterizada por uma série de tradições que desempenham um papel fundamental na identidade e na coesão social dessa comunidade (MOISÉS, 2005).

Aspectos importantes da cultura e tradições dos Ovimbundu segundo MOISES (2005) são:

Organização social: Os Ovimbundu tradicionalmente vivem em comunidades agrícolas, sendo a família e a linhagem matrilinear a base da estrutura social. A autoridade e a tomada de decisões são exercidas pelo chefe da família, geralmente o avô ou o homem mais velho.

Agricultura: A agricultura é a principal atividade econômica dos Ovimbundu. O cultivo de milho, feijão, mandioca e outros alimentos básicos é central para sua subsistência. Os Ovimbundu também têm um sistema tradicional de terras comunais, em que as terras são compartilhadas e trabalhadas em conjunto pela comunidade.

Religião e crenças: Os Ovimbundu têm crenças espirituais tradicionais, que envolvem a adoração de ancestrais e a busca de proteção e orientação espiritual. Rituais e cerimônias religiosas são realizados para honrar os antepassados e pedir bênçãos para a comunidade.

Artes e artesanato: Os Ovimbundu têm uma rica tradição artística, incluindo escultura em madeira, tecelagem, cestaria e cerâmica. Suas obras muitas vezes retratam figuras humanas, animais e símbolos tradicionais, refletindo sua visão de mundo e valores culturais.

Música e dança: A música e a dança desempenham um papel importante na cultura Ovimbundu. Os Ovimbundu possuem uma variedade de instrumentos musicais tradicionais, como tambores, marimbas e flautas, que são usados em celebrações, rituais e festivais. As danças são realizadas para celebrar casamentos, nascimentos, colheitas e outras ocasiões significativas.

Sistema de casamento: O sistema de casamento dos Ovimbundu é baseado em uma série de rituais e tradições, incluindo o alambamento, como mencionado anteriormente. O

casamento é considerado uma instituição fundamental para a continuidade da linhagem e da comunidade.

2.2. Etimologia da palavra alambamento

As versões sobre o alambamento são várias. Uns, vêem-no como um casamento tradicional; outros, porém, chegam a vê-lo como um pedido para a ligação matrimonial, tal como nos diz (SANTOS, 2017, p. 8).

O alambamento é um neologismo que os angolanos criaram para preencher a lacuna verificada na língua portuguesa para designar *ovilombo* (pedido de casamento) em Umbundu; *ovilombo* vem do verbo Umbundu okulomba (pedir).

Para MBAMBI (2014), a palavra alambamento vem da palavra Umbundu *okulemba* (alegrar para consolar), por isso alguns pronunciam alembamento em vez de alambamento, pois que a retirada da filha para o seu novo lar pode causar alguma tristeza aos pais, e há que consolá-los (com um presente).

“Alambamento” é substantivo da língua quimbunda “kilembu” significa «soma de géneros, artigos ou dinheiro». Deriva directamente do verbo quimbundo «kulemba» que significa «prestar homenagem ao futuro sogro por meio de presentes convencionais (ALTUNA, 2006, p. 115).

Já para MALHEIROS (1967), “alembamento” é um vocábulo que foi aportuguesado e vulgarizado para significar os diferentes objectos, animais, e dinheiro que o noivo dá à família da rapariga para com ela passar a viver maritalmente.

2.3. Conceitualização de alambamento

SANTOS (2017) define alambamento como sendo “um conjunto de preparativos e entregas que a família do noivo faz a parentesco [...]. Consiste na entrega de quantias em dinheiro, roupas, calçados, bebidas, animais e determinados objectos, que são comumente solicitados pelas tias da noiva”.

É a entrega de certas quantias de dinheiro, objectos, bebidas e animais, que a família do noivo faz à da noiva, deve preceder os casamentos tradicionais. A família do noivo, em troca, recebe um novo valor, a mulher (ALTUNA, 2006, p. 115)..

“Alambamento é o conjunto de preparativos e entregas que preparam e legitimam o casamento. Uma família junta a quantidade de bens necessários para que um membro seu receba uma mulher de outro grupo, que enriquecerá o grupo com os filhos e o trabalho agrícola; a outra família divide os bens recebidos” (Ibidem, 2006)

Alambamento é um título instrumental de prova de contrato sinalagmático do casamento, entregue à família da noiva sob a forma de caução ou penhor (MALHEIROS, 1967, p. 41).

O alambamento é uma cerimónia tradicional na cultura angolana e necessário quando os jovens se amam e pretendem viver juntos. Ele é o segundo passo depois da apresentação do noivo à família da mulher, sendo o momento em que se entrega os dotes exigidos pela família da futura esposa, acompanhado de comida, bebida, música e conselho de ambas as partes dirigidas aos noivos (ALTUNA, 2006, p. 115).

2.4. Evolução histórica do alambamento

O alambamento é visto e interpretado de diversas maneiras desde a antiguidade. Sua realização varia de cultura para cultura e em função do tempo.

Note-se que os hebreus um povo prodigioso, cujas normas religiosas abalaram o mundo, e que manteve contactos notórios com o seu Deus, que é espiritual praticaram o alambamento desde tempos imemoriais (pois já era conhecido no tempo de Abraão), sob a designação de *mahar* que os hermeneutas europeus erradamente traduziram por dote, quando, na verdade, o dote significa algo bem diverso do *mahar*.

Por outro lado, da leitura da Bíblia Sagrada, verificamos que o *mahar* (alambamento) é um instituto jurídico-matrimonial teocrático pois foi ordenado e reconfirmado pelo Deus dos hebreus (o mesmo Deus dos cristãos) como norma a observar nos casamentos hebraicos. Cremos, por isso, que a sua vigência entre os africanos se deve à vizinhança da África, pela sua fronteira nordeste, com a pátria dos hebreus, a Palestina. Por isso, muitos africanos acreditam, e não sem razão, que o alambamento dos angolanos, e outros africanos, tem uma origem sagrada e é, por isso, que resiste a todas as intempéries e vicissitudes. Afirma-se mesmo que o alambamento tem uma força e um poder que transcendem os homens!

O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas

O alambamento é visto pelos africanos como um prémio à noiva pelo seu bom comportamento pessoal e pelo de seus pais que a criaram, porque não é muito fácil educar uma filha em virtudes, dadas as muitas tentações na vida que a espreitam. O bom comportamento dela pressupõe o bom comportamento dos seus pais, pelo que todos devem ser premiados: a filha e os seus pais!

Em consequência, certos estudiosos africanos da natureza jurídica do alambamento sustentam que, como quem mais tem a ganhar com o facto de haver famílias virtuosas numa dada sociedade é o Estado que as representa, então o pagamento do alambamento deveria ser um encargo, um dever do Estado (dos Estados africanos!) ao invés de ser um ónus do noivo, pois que este é apenas um segundo beneficiário daquelas virtudes familiares depois do Estado.

2.5. Breve visão sobre o alambamento em Angola

Em Angola, o alambamento ou pedido (da mão da noiva) é ainda uma tradição cultural bastante forte e segundo consta, mais importante do que o casamento civil ou religioso. O alambamento consiste numa série de rituais, como por exemplo a entrega de uma carta com o pedido da mão da noiva, ofertas em bens e por vezes até mesmo dinheiro (ONOFRE, 2010).

O dia do pedido está marcado e o noivo parte em busca de todo o material para que no dia não falte nada. E o que está nessa lista? Primeiro é um envelope com dinheiro a depender do valor que o tio estipular. A altura da noiva em grades de cerveja, a altura da noiva em paletes de sumo ou Coca-Cola, um cabrito, um fato para o tio e uns sapatos para a mãe. O valor pode ainda ser superior, caso o noivo tenha saltado a janela. Saltar a janela significa que a noiva engravidou antes do casamento e claro, é justo que o pedido seja reforçado. Quando chega o dia do pedido, os familiares do noivo juntam-se à família da noiva, fazem-se as apresentações e procede-se ao pedido de casamento. (TREANGOLANDO, 2009).

Trata-se de uma lista elaborada pelos tios, onde consta uma relação de coisas que o noivo tem de “comprar” para oferecer à família da noiva, como indemnização pelos gastos feitos com ela desde o seu nascimento até ao dia do casamento. Basicamente é um dote que representa um bem valioso porque quanto maior o pagamento, maior prestígio terá a noiva.

2.5.1. Alambamento como prática tradicional de casamento entre os ovimbundu

O alambamento é uma prática tradicional de casamento entre os Ovimbundu. É uma cerimônia complexa e significativa que desempenha um papel crucial na união de duas famílias e na consolidação das relações sociais.

O alambamento é realizado como parte de um conjunto de rituais e tradições que envolvem o casamento Ovimbundu. A cerimônia é geralmente organizada pela família do noivo, e pode levar vários dias para ser concluída. É uma ocasião festiva que reúne membros da comunidade, amigos e parentes próximos.

A palavra "alambamento" refere-se ao ato de ligar, amarrar ou entrelaçar algo. Nesse contexto, o alambamento representa a união formal e simbólica entre o noivo e a noiva. Durante a cerimônia, são realizados diversos rituais que simbolizam a transição da noiva de sua família de origem para a família do noivo.

A preparação para o alambamento começa com a escolha do dia da cerimônia, que é determinado pelo conselho de anciãos da comunidade. É importante selecionar um dia considerado auspicioso, de acordo com as crenças e tradições locais.

No dia do alambamento, a noiva é vestida com um traje tradicional, muitas vezes feito de tecidos coloridos e adornado com joias. Ela é acompanhada por um grupo de mulheres, que a auxiliam em todo o processo. O noivo também se prepara para o evento, usando roupas tradicionais e recebendo conselhos e bênçãos dos anciãos.

A cerimônia de alambamento propriamente dita começa com uma série de rituais. O noivo e a noiva são trazidos para um local específico, onde são recebidos pelos anciãos e pela comunidade reunida. Aí, eles passam por uma série de testes e provações para demonstrar sua disposição e capacidade de assumir a responsabilidade do casamento.

Em seguida, o líder da cerimônia realiza uma série de discursos e bênçãos, invocando a proteção dos ancestrais e a boa fortuna para o casal. Os noivos são então instruídos a amarrar seus pulsos com um fio, representando sua união. Esse acto simboliza a conexão entre eles, além de refletir a importância da comunidade e da família no casamento.

Durante a cerimônia, também são realizados rituais de trocas de presentes entre as famílias dos noivos. Esses presentes podem incluir gado, tecidos, joias ou outros itens de valor cultural. Essa troca simboliza a aceitação e o reconhecimento mútuo das famílias, bem como o estabelecimento de laços duradouros entre elas.

Após o alambamento, a cerimônia continua com danças, cantos e festividades. É um momento de alegria e celebração, onde a comunidade se une para comemorar a união do casal. Os convidados são tratados com comida e bebida, e são encorajados a participar das festividades.

O alambamento é uma prática tradicional profundamente enraizada na cultura Ovimbundu. Além de selar o casamento, a cerimônia fortalece os laços entre as famílias, preserva as tradições e crenças ancestrais e reafirma a importância da comunidade como um todo. É uma celebração rica em significado e simbolismo, que desempenha um papel central na vida dos Ovimbundu.

2.5.2. Alambamento como forma de oficializar o casamento

Depois de o jovem manifestar interesse e amor por uma rapariga, a primeira coisa a fazer é levar isso ao conhecimento dos tios, anunciando o sentimento, nessa altura não é permitido ter relações sexuais.

Os tios do rapaz avaliam o comportamento da moça e a sua linhagem familiar. Depois de chegarem a um acordo familiar, os tios do rapaz dirigem-se aos pais da rapariga, “batem à porta”, alegando que o seu filho gostou da filha deles e levam um valor monetário, símbolo de união dos dois

A partir daquele momento, os pais da jovem levam ao conhecimento da comunidade que a filha “está ocupada” e aumentam o controlo sobre ela.

Alguns dias depois, os tios da menina enviam uma carta a discriminar os artigos que devem apresentar como dote (alambamento).

A família do rapaz prepara-se, marca a data do encontro com a contraparte, munidos, é claro, dos artigos e do valor monetário exigidos pela família da moça, como dote, que na língua nacional Umbundu se chama “ovilombo”.

2.5.3. Produtos do alambamento e seu simbolismo

Os bens que compõem o alambamento variam segundo as regiões, nível e tipo de economia e proximidade dos ambientes destribalizados (ALTUNA, 2006, p. 115).

Antigamente, os bens entregues não tinham grande valor «garantiam uma promessa que seria honrada pela futura linhagem. Nalgumas sociedades, estes bens matrimoniais não eram utilizados por quem os recebia, visto que se reservavam exclusivamente para um dia obter uma esposa para algum membro da linhagem» (Ibidem, 2006).

A cultura Bantu, a virgindade, a beleza e a juventude da mulher, seus dotes e preparação, têm sem dúvida, influência. A jovem educada que além de ter instrução primária, sabe cozinhar, lavar e passar a ferro, é mais valorizada. O mesmo acontece com a mulher que deu provas da sua fecundidade ou demonstrou a sua perícia e laboriosidade na agricultura.

O alambamento pode ser composto de objectos de utilidade, como alimentos, artesanato, pérolas, joalheria, álcool, armas, utensílios de lavoura, roupas. Outros podem basear-se no dinheiro ou animais domésticos, vacas, cabras, ovelhas. Normalmente, é um conjunto destas coisas. Hoje, em quase todos casos, entra dinheiro, bebidas, animais e roupas (ALTUNA, 2006, p. 115).

Nalgumas etnias, como nos Quiocos, por exemplo, o alambamento é pago em panos, enxadas, fatos e dinheiro. Noutras (Libolos, por exemplo) consta de um boi, duas ou três cabras (*ombo*), ovelhas, porcos e galinhas (MALHEIROS, 1967, p. 41).

Outrora, entre Ganguelas, quando um homem casava com mulher de uma sanzala estranha, tinha de pagar, como alambamento cinco bois, pólvora, espingardas e o indispensável escravo (Ibidem, 1967).

Entre os Sossas o alambamento tem o nome de *camalongo* e os presentes que acompanham o *camalongo* são:

Uma manta (onhime) para o pai, um fato completo, para o pai, dois pratos, colheres e garfos, chapéu para o pai, três panos, dois vestidos, dois lenços, brincos para a mãe uma manta, para o tio.

Já na cultura Umbundu, os presentes que constituem os ovilombo são: um cinto de pontas (uvia wo vinjenje); um fato completo para o pai, outro para a mãe, panos e roupas para as tias, aguardentes (Katchipembe)-bebida tradicional, um garrafão de vinho, quatro ou mais grades de gasosa, igual número de grades de cerveja e tabaco ou volume de cigarros, com respectiva remessa de marca, e um valor monetário simbólico (*valor na carta*), valor este pedido pela família da noiva, que o noivo deve dar obrigatoriamente, pois, é este valor que vai servir para comprar o enxoval e outros objectos da futuro lar, (MBAMBI, 2014, p. 33).

O alambamento simboliza a aliança das duas famílias, é prova testemunhal do casamento, é o símbolo mais concreto do contrato matrimonial e da sua segurança(ALTUNA, 2006, p. 115).

O alambamento é uma cerimônia rica em significado e simbolismo. Representa a união, a transição, a aceitação e o reconhecimento, valorizando a comunidade e preservando as tradições culturais. Essa prática tradicional desempenha um papel fundamental na vida dos Ovimbundu, fortalecendo os laços familiares e comunitários e proporcionando uma base sólida para a continuidade da linhagem e da comunidade.

Dentre os principais significados e simbolismos associados a essa prática tradicional de casamento destacam-se:

União e conexão: O alambamento simboliza a união e a conexão entre o noivo e a noiva. O ato de amarrar os pulsos com um fio representa a ligação entre eles, marcando o início de uma jornada conjunta. Isso reflete a importância de construir um relacionamento sólido e duradouro, baseado na colaboração, respeito e apoio mútuo.

Transição e mudança: O alambamento também representa a transição da noiva de sua família de origem para a família do noivo. É um momento em que ela deixa para trás sua vida anterior e embarca em uma nova fase como esposa e membro de uma nova família. Essa transição é celebrada e reconhecida pela comunidade, que desempenha um papel ativo em apoiar e acolher a noiva nessa mudança.

Aceitação e reconhecimento: A troca de presentes durante a cerimônia de alambamento simboliza a aceitação e o reconhecimento mútuo das famílias dos noivos. Essa troca representa um acordo entre as partes envolvidas, demonstrando que as famílias estão

dispostas a se unir e colaborar para garantir o sucesso do casamento. Além disso, essa prática fortalece os laços familiares e estabelece relações duradouras entre os clãs.

Valorização da comunidade: O alambamento destaca a importância da comunidade como um todo. A cerimônia reúne não apenas os noivos e suas famílias, mas também membros da comunidade, amigos e parentes próximos. A presença e participação ativa da comunidade simbolizam o apoio, a bênção e a proteção coletiva para o casal. Isso enfatiza a ideia de que o casamento não é apenas uma união entre duas pessoas, mas um evento que impacta e envolve a comunidade como um todo.

Preservação da cultura e tradições: O alambamento é uma prática enraizada nas tradições ancestrais dos Ovimbundu. Ao realizar essa cerimônia, o povo Ovimbundu mantém vivas suas crenças, costumes e valores culturais. É uma forma de preservar e transmitir a identidade cultural de geração em geração, reafirmando a importância dessas tradições na vida do povo.

2.6. Papel da família e da comunidade no alambamento

No processo do alambamento, as famílias e a comunidade desempenham papéis essenciais. Eles estão profundamente envolvidos em todo o processo, desde a preparação até a celebração da cerimônia. O papel das famílias e da comunidade no alambamento é fundamental para o sucesso da cerimônia e para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Eles desempenham um papel ativo na preservação das tradições culturais, no apoio aos noivos e na garantia de que o casamento seja um evento significativo e memorável para todos os envolvidos (MOISÉS, 2005).

RAÚL (2022) aponta para os seguintes papéis:

Famílias do noivo e da noiva: As famílias do noivo e da noiva são os principais responsáveis pela organização e realização do alambamento. A família do noivo geralmente toma a iniciativa de planejar a cerimônia, incluindo a escolha da data e a coordenação de todos os preparativos. Eles são responsáveis por receber a noiva e sua família, bem como por cuidar de todos os detalhes logísticos e cerimoniais.

Anciãos: Os anciãos desempenham um papel de liderança na cerimônia de alambamento. Eles são considerados as figuras de autoridade e sabedoria na comunidade e têm

a responsabilidade de conduzir os rituais, oferecer conselhos e bênçãos aos noivos e à comunidade reunida. Sua presença é fundamental para garantir que a cerimônia siga as tradições e os protocolos adequados.

Comunidade: A comunidade desempenha um papel ativo e participativo durante o alambamento. Membros da comunidade, amigos e parentes próximos são convidados a participar da cerimônia e compartilhar sua alegria. Eles oferecem apoio emocional, encorajamento e felicitações aos noivos. A presença da comunidade simboliza o suporte coletivo e a importância do casamento para toda a comunidade.

Troca de presentes: Durante o alambamento, as famílias dos noivos realizam uma troca de presentes. Essa troca envolve a oferta de bens materiais, como gado, tecidos, joias ou outros itens de valor cultural. Essa prática simboliza a aceitação e o reconhecimento mútuo das famílias envolvidas no casamento. É uma forma de demonstrar generosidade, fortalecer os laços familiares e estabelecer uma relação de confiança entre as partes.

Suporte emocional e social: As famílias e a comunidade oferecem suporte emocional e social aos noivos durante o alambamento. Eles estão presentes para ajudar nos preparativos, fornecer orientação e conselhos, e acompanhar os noivos durante todo o processo. Além disso, eles participam das festividades, danças e cantos, criando um ambiente de alegria e celebração.

2.6.1. Impacto do alambamento na vida dos noivos

Alambamento tem um impacto significativo na vida dos noivos e em sua relação com a identidade cultural. Essa prática tradicional de casamento desempenha um papel fundamental na preservação das tradições, valores e crenças, além de fortalecer os laços familiares e comunitários (BARROSO, 2017). Para BARROSO (2017) tais impactos resumem-se em:

União e conexão familiar: O alambamento simboliza a união e a conexão entre o noivo e a noiva, bem como entre suas famílias. Ao participar dessa cerimônia, os noivos se comprometem a formar uma família e a manter os laços familiares. Isso fortalece a unidade familiar e contribui para a coesão social dentro da comunidade.

Transmissão de tradições: O alambamento é uma prática profundamente enraizada nas tradições culturais dos Ovimbundu. Ao vivenciar e participar dessa cerimônia, os noivos são expostos a rituais, costumes e crenças transmitidos de geração em geração. Isso permite que

eles se conectem com sua herança cultural e entendam a importância de preservar essas tradições.

Identidade cultural: O alambamento desempenha um papel fundamental na formação e na afirmação da identidade cultural dos noivos Ovimbundu. Ao passar por essa cerimônia, eles reafirmam sua conexão com a cultura e os valores Ovimbundu. Isso ajuda a fortalecer sua autoestima e senso de pertencimento, permitindo que se reconheçam como portadores de uma identidade cultural rica e significativa.

Papel na comunidade: O alambamento também envolve a participação ativa da comunidade Ovimbundu. A presença da comunidade durante a cerimônia reflete o apoio coletivo e a importância do casamento para a comunidade como um todo. Os noivos são reconhecidos como membros valiosos da comunidade, e seu casamento é celebrado como um evento significativo e desejado por todos.

Responsabilidades e obrigações: O alambamento também implica responsabilidades e obrigações para os noivos. Eles são considerados membros ativos da comunidade e são esperados que desempenhem papéis importantes na preservação da cultura e tradições Ovimbundu. Eles se tornam parte integrante da linhagem familiar, responsáveis por transmitir valores culturais aos seus filhos e gerações futuras.

2.6.2. Alambamento como forma de oficializar e legitimar o casamento

Uma Portaria do então Governo-Geral da Colónia de Angola, de 22 de Dezembro de 1948, caracteriza o alambamento como a prova do casamento (MBAMBI, 2014). Na maior parte dos grupos, o alambamento serve de instrumento jurídico do contrato. É um acto social e público legalizador da futura união que fica salvaguardada pela responsabilidade e compromisso de ambas as partes, serve de prova legal e de certificado matrimonial.

Como legitima o casamento, as uniões sem alambamento não podem ser ratificadas pelo rito de consagração, não realizam o fim social e sagrado do casamento nem satisfazem as aspirações das comunidades. A mulher que assim se une fica desprestigiada, sem direitos e sem nível social, quase como uma escrava, sendo objecto de escárnio.

Por isso, o alambamento «serve de protecção e garantia para a esposa. É prenda e base de legitimidade da sua união. A mulher é considerada como verdadeira senhora de casa, possui

uma autoridade incontestável na orientação do casamento, tem direito ao respeito, mesmo do seu marido, seu prestígio e respeito ficam assim garantidos (ALTUNA, 2006)..

2.6.3. Importância do alambamento

Segundo ALTUNA (2006), o alambamento traz diversos benefícios para os indivíduos e para a comunidade como um todo:

- a) Fortalece os laços familiares,
- b) Preserva a cultural,
- c) Reconhecimento social,
- d) Continuidade da linhagem familiar e
- e) Celebração da união.

Já para ONOFRE (2010), o alambamento:

a) Protege a mulher, pois que se surgir algumas situações conflitivas, o seu marido terá cuidado em não a castigar excessivamente, recordando o elevado dote. Se ela acabar com o casamento, a marido perderá a mulher e o dote, e para arranjar outra mulher, terá de começar tudo de novo. Isto é um freio as seviciais do homem, uma protecção para a mulher e uma garantia de estabilidade para os dois;

b) A mulher fica enaltecida perante a família e a sociedade, visto que se converte em mulher legítima e categorizada, pois entra na categoria das esposas-mães-amas de casa, ficando assim afastada qualquer suspeita de mulher-concubina, mulher-objecto ou mulher-passatempo.

c) A mulher por quem se entregou o dote supõe-se, por este motivo, mulher definitiva e estável, companheira legítima e permanente de seu esposo

d) O marido adquire certos direitos sobre a esposa, sobre as suas actividades domésticas e agrícolas. Pode exigir-lhe obediência, respeito e colaboração na economia doméstica.

e) O alambamento legitima os filhos, instaura o título jurídico.

f) Garante de alguma maneira, socialmente a estabilidade matrimonial, procura robustecer o carácter definitivo da união.

2.6.4. O alambamento nos direitos africanos

O alambamento é, para os africanos, um prémio à noiva e a seus pais, e, como supradito, é, acima de tudo, um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas (MBAMBI, 2014).

Mas o instituto jus-consuetudinário do alambamento não é bem isso. Poderá ser, quando muito, mera prova presuntiva do casamento africano porque tem havido pagamentos de alambamento que não resultaram em nenhum casamento (MBAMBI, 2014).

FRANCISCO VALENTE informa-nos que dois terços dos países da África praticam o alambamento, acrescentando que também se verifica na Ásia.

2.6.5. A cerimónia ou rituais do alambamento

Quando o jovem casal de namorados decide casar, é necessário ter o aval da família da noiva e isso só é possível se, durante o pedido, toda a gente estiver de acordo em que o casamento se concretize. O jovem casal marca o dia do pedido. Esse dia é marcado pelos tios da noiva, pois é necessário reunir toda a família e é entregue uma lista contendo o que o noivo tem de conseguir reunir até ao dia do pedido (ONOFRE, 2010).

Depois da marcação do dia do alambamento o noivo parte em busca de todo o material para que no dia não falte nada.

Quando chega o dia, a família do noivo (pai, mãe, tio, tia, irmãos) vai a casa da noiva e o tio da mesma, como se de um juiz se tratasse, apresenta toda a gente e informa de que se vai dar início ao pedido de casamento. Os pais da noiva convidam os pais do noivo a entrar e o tio dá início à leitura do pedido apresentado pelo noivo. Se o pai da noiva concordar com o pedido, o noivo terá de ir buscar o alambamento, ou seja, aquela lista de coisas que juntou. O alambamento é apresentado e se tudo for cumprido é feita uma reunião para acertar a data do casamento e outros detalhes de natureza logística. Posto isto, canta-se e dança-se (não é por acaso que aparecem as grades de cerveja e de Coca-Cola na lista) (Ibidem, 2010).

Há casos em que o noivo é colocado diante de três mulheres totalmente forradas de panos para descobrir quem é a sua mulher, se errar vai pagando valores monetários até que acerte.

A partir deste dia, se tudo correr bem, o casal de namorados passa a marido e mulher. Chegados ao casamento, alguns casais dão o nó trajados com roupas típicas ao passo que outros preferem vestir o famoso fato e gravata e as noivas o tradicional vestido branco.

CECÍLIA (2009) autora do blogue Teto de Estrelas relata o que presenciou num casamento para que foi convidada em Cabinda, no norte do país: No dia do casamento a mulher se veste com um fato, uma roupa típica do país, e o homem se veste com uma camisa social, terno e gravata. Antes de começar a noiva aparece debaixo de um pano, para testar se o marido a reconhece de verdade.

Depois de a união estar devidamente oficializada é altura da festa ou não fossem os Angolanos festeiros por natureza. Comida e bebida com fartura fazem as delícias dos convidados, sempre acompanhados por boa música da terra.

Como a tradição já não é o que era e apesar do alambamento ser ainda uma forte característica da cultura Angolana, a verdade é que este hábito vai caindo em desuso. A par com a modernidade, e não só em Angola, segundo (FLOSI, 2010), que escreve sobre o alambamento em Moçambique no blogue Mosanblog, algumas famílias abdicam desta tradição ao passo que as conservadoras fazem questão de a manter. Ao mesmo tempo, a sociedade angolana reconhece a importância do ritual do alambamento e até já o usa em spots publicitários.

2.7. Aspectos comparativos do alambamento (passado e presente)

O alambamento, como prática tradicional de casamento, pode apresentar diferenças em seus aspectos entre o passado e a modernidade. Para RAÚL (2022) estas diferenças podem estar resumidas em seguintes aspectos: significado e importância, mudanças nas práticas e rituais, papel das famílias, influência de cultura globalizada e empoderamento individual e escolha (RAÚL, 2022).

Significado e importância: No passado, o alambamento era uma prática profundamente arraigada nas tradições e crenças culturais. Tinha um significado simbólico e ritualístico ainda mais forte, enfatizando a transição da noiva para a família do noivo, a preservação da linhagem familiar e a unidade comunitária. Na modernidade, embora o alambamento ainda seja valorizado e celebrado, pode haver uma diversidade de interpretações e graus de importância atribuídos a essa prática, dependendo do contexto social e individual.

Mudanças nas práticas e rituais: Com o tempo, alguns aspectos do alambamento podem ter evoluído ou se adaptado às mudanças sociais e culturais. Os rituais, as vestimentas, as trocas de presentes e outros elementos do alambamento podem ter sofrido alterações ou ter sido influenciados por influências externas, como a modernização, o cristianismo ou outros fatores. Essas mudanças podem refletir uma combinação de tradições antigas e elementos contemporâneos.

Papel das famílias e comunidade: No passado, as famílias e a comunidade desempenhavam um papel central e activo na organização e realização do alambamento. A cerimônia era um evento comunitário significativo, envolvendo a participação e o apoio de todos. Na modernidade, embora a importância da família e da comunidade ainda seja valorizada, podem ocorrer variações na forma como o alambamento é organizado e na extensão do envolvimento comunitário, devido a fatores como urbanização, migração e mudanças nas dinâmicas familiares.

Influência da cultura globalizada: A cultura globalizada e as influências externas podem ter impactado o alambamento na modernidade. A exposição a outras culturas, ideias e práticas pode ter introduzido novos elementos ou influenciado a forma como o alambamento é percebido e celebrado. Algumas pessoas podem optar por combinar tradições culturais locais com elementos contemporâneos ou adaptar o alambamento para se adequar a suas preferências pessoais.

Empoderamento individual e escolha: Na modernidade, é possível que haja uma maior valorização do empoderamento individual e da escolha pessoal em relação ao alambamento. Os noivos podem ter mais voz na decisão de seguir ou não essa tradição, bem como em como desejam que sua cerimônia seja realizada. Isso pode refletir uma maior autonomia individual e uma abordagem mais flexível à tradição.

De acordo com o entrevistado Albino Capussu soba do bairro Mangumbala, o alambamento realizado actualmente perdeu totalmente seu valor comparando com o realizado antigamente. Antigamente a família do rapaz em particular os pais, reunia para censurar em que família devia buscar a noiva para seu filho. O preferencial era de uma família com um bom histórico isto é, trabalhadora, humilde, religiosa, e acima de tudo respeitosa. Depois da censura os tios do menino vão ter com os pais da menina para manifestar seu interesse pela sua filha.

Depois de concordarem mais tarde os tios do menino voltam e amarram a mão da menina, o que significa que ela está totalmente ocupada.

Antes do alambamento não havia nenhum contacto físico muito menos sexual entre os dois. Era de pleno conhecimento e consentimento das famílias e este era feito nos jangos familiares sem a intervenção de pessoas que não fossem da família. No dia da cerimônia as tias da noiva preparavam panos, estendiam por onde passava a família do noivo deixando em cada pano algum valor simbólico. Algumas raparigas eram escondidas num quarto junto com a noiva, depois da família do homem chegar no local da cerimônia pedem a presença da noiva e vinha ela em companhia das outras raparigas cobertas de panos dos pés a cabeça, para que o noivo possa escolher sua amada. Em caso de falhar na escolha pagava um valor simbólico. Depois disso são apresentados os produtos do alambamento

Actualmente diz o entrevistado o alambamento é muito caro e além disso uma em cada quinze meninas tem a sorte de ser alambada. Os jovens escolhem suas próprias mulheres sem se importarem com os antecedentes históricos daquela família, se engravidam muito cedo, trocam de namorados e namoradas quantas vezes fossem necessárias, como resultado são os elevados níveis de fuga a paternidade e muitas vezes os pais nunca chegam a conhecer os pais dos netos.

Eis o exemplo de uma carta de pedido actualmente:

Fato completo para o pai (incluindo um pare de sapatos sola seca, um chapéu, cinto, par de meias, lenço de bolso, relógio etc.);

Fato completo para a mãe;

seis (6) peças de panos de marca sossó;

seis (6) kimones; seis (6) lenços;

um opondá ou casco;

três (3) colares ou missangas;

três (3) pares de brincos;

um (1) litro de óleo de palma, 1kg de sal;

1 volume de fosforo, uma graça de vela, uma barra de sabão, um maço de cigarro etc.

Bebidas

Seis (6) grades de gasosa de diversos sabores e igual número de cervejas.

Um garrafão de vinho de preferência tinto\

Uma caixa de sumo de marca compal,

Uma garrafa de amarrula e whisky passport.

uma garrafa de champanhe, e o envelope contendo um valor de 80.000,00

Sem mais assunto cordiais saudações!

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização física e demográfica da área de estudo

O presente trabalho tem como zonas de estudo os bairros Mangumbala, Kangola, Kalilongue, do município da Caála.

Mangumbala

O bairro de Mangumbala, está localizado no município da Caála, na comuna Sede, é fraccionada em sete (7) zonas. Mangumbala tem limite a norte com o Bairro Kangola, a Sul o bairro de Cantão, a Leste o bairro de Cambongue e a Oeste o bairro de Camiliquinhento. Tem cerca de 8.370 habitantes divididos entre as sete (7) zonas. Sua população dedica-se maioritariamente a agricultura familiar que constitui sua base de subsistência. Cultivam maioritariamente milho, feijão, batata doce, soja e diversas hortícolas.

Segundo CAPUSSU, actual soba do referido bairro, revela que o bairro foi fundado pelo Sr. Mangumbala na altura negociante, infelizmente os anciões consultados não conseguiram dizer o ano e o mês em que o mesmo bairro foi fundado.

Afirma-se que os primeiros habitantes deste bairro vieram do Município da Ecuinha. Depois destes se instalarem, começou a surgir pessoas vindas do Ndóngua, Mussili, Bailundo e noutras localidades. Não se tem uma data exacta para referir a fixação destes povos, contudo, sabe-se através destas fontes (orais) que é anterior a 1940.

Mangumbala era o nome de um mulato viajante que se dedicava ao comércio. Este era de Malanje. Saia de Malanje onde tirava alguns produtos chegava à Caála, hospedava-se no actual bairro Mangumbala, dali ia até ao Município de Caluquembe, na Província da Huíla onde vendia alguns produtos trazidos de Malanje e outros da Caála, de Caluquembe ia até a Chicomba. Os residentes aplaudiram a presença do forasteiro porque na verdade há muito que esperavam alguém com aquele espírito empreendedor, pois, isto facilitaria o processo de troca de bens. Então, podemos concluir que o bairro recebeu este nome em homenagem ao comerciante Mangumbala. Talvez pelo seu contributo para o desenvolvimento do Bairro, houve mesmo quem dissesse que graças a ele o bairro teve um desenvolvimento significativo.

O primeiro soba chamava-se Alexandre Moma, nos anos 1940. Residia na Aldeia de Ndóngua, onde sai para reunir com a população do Bairro Mangumbala. Quando houvesse uma

informação, o senhor Moma saia da sua Aldeia para anunciar a esta população. Quanto aos problemas, se fossem ligeiros eram ali mesmo resolvidos, porém, caso contrário, eram transferidos até a aldeia onde residia o soba. Segue-se a sequência dos sobas: Fonseca, Albano Tchisaluco, Aurélio Tchissumbututu, Zeferino Calulu e Soba actual: Albino Capussu.

O bairro tem uma Escola nº5 que comporta dez (10) salas de aulas permanentes, seis (6) salas de aulas no ar livre, dois (2) quartos de banho sendo um dos alunos e outro dos professores e uma (1) sala dos professores.

O bairro comporta Cinco (5) igrejas. A primeira igreja a surgir foi a Católica, que está na zona 4, segue a IECA (Igreja Evangélica Congregacional em Angola), que está localizada na zona 3, depois surge a IASD (Igreja Adventista do Sétimo Dia) que está na zona 5; depois surgiu a Apóstolo e finalmente a Fé Apostólica em 2001.

Kangola

O bairro da Kangola está localizado no município da Caála, comuna Sede, é limitado pelos seguintes bairros, a norte com o bairro de Kalilongue, a sul o bairro de Mangumbala, a leste o bairro de Kambongue e a oeste com a sede do município. Tem cerca de 6.850 habitantes. Sua população dedica-se maioritariamente a agricultura familiar que constitui sua base de subsistência, criadores de gados e pequenos negociantes. Cultivam maioritariamente milho, feijão, batata-doce, soja e diversas hortícolas.

De acordo com o coordenador do referido bairro o Sr. Costantino Graciano, o bairro foi fundado em 1950, pelas seguintes personagens: Wakapupa, Gabriel Cule, Félix Ndambuka, de origem Portuguesa e depois da sua retirada, em seguida ficou sobre tutela do pessoal nativo (Negros), nomeadamente: Luís Lupassa, Daniel Epoko, Katito Mbalato, Daniel Jamba, Bernardo Cambuta, Augusto Francisco e Rodrigues Armando, todos eles de origem angolana.

O Primeiro soba desta zona foi o senhor Rodrigues, sucedeu o soba Orlando Catapelo, António Manuel actual soba.

Há nesta zona uma Escola do Ensino Primário, com 14 salas de aulas e 1 Gabinete, várias igrejas, um campo de futebol.

Kalilongue

Kalilongue situa-se a leste da sede do Município da Caála, a Oeste do Bairro Kangoti, a Sul do bairro São Paulo, e a Norte do Bairro de Kangola. Está constituída por cinco (5) zonas nomeadamente: zona-A, zona-B, zona-C, zona-D e zona-E. Tem como principal actividade económica a agricultura de subsistência, cultivando maioritariamente o milho, a mandioca, a batata-doce, pepinos, a abóbora, a rabanete, batata-doce entre outros.

O bairro surge no ano 1926, com uma pequena comunidade vinda, ou oriunda da Comuna do Sambo, Município de Tchicala Tcholoanga, instalaram-se na parte baixa da actual Zona-A. O objectivo que lhes leva a abandonar a sua terra natal foi por contracto obrigatório e forçado pelo colonialista português e foram colocados na empresa do caminho-de-ferro de Benguela (CFB). Dizia o primeiro Rei da Ombala Kalilongue, José Fernandes Janota, o significado em Língua Materna Umbundu, Kalilongue quem não era educado não poderia viver naquele bairro. É um ditado em Umbundu. Kalilongue em Português significa «Vai Educar-se» da actual Zona-A.

Segundo as ordens de sucessão, percebeu-se o seguinte: depois da morte do rei Janota sucedera ao cargo o rei Domingos Cúbico, Zeferino Chivinda o rei José Kamacovi, José Bento Kamacovi e Eduardo Gonçalves actual soba desde 2002 até aos dias de hoje.

Quanto a educação, antigamente os que tinham acesso ao Sistema de Educação eram indivíduos que possuíam riquezas e os que não possuíam eram seguidores dos ricos. Os poucos que tinham riquezas estudavam nas missões (missão de Longongo, de Kassoco-Caála, de Kamunda, Vilombo-Cuíma, Quipéio Ekunha) e, os menores estudavam na sede, nas Escolas de Nº1, Nº2 e na escola Nº11.

Actualmente, o bairro possui duas escolas, das quais uma do Ensino Primário (Escola Nº255) e outra do Primeiro Ciclo (Colégio Nº25 Comandante Pedro Maria Tónia Pedalé), que albergam alunos do mesmo bairro e, alguns provenientes dos outros bairros como: São Paulo, Ndongua, Cangoti, Tchandenda, Lua Cheia, Lua Nova, Kangola, Codume, alguns vindos dos três C.R.C (1, 2 e 3), sede e outros vindo do Município do Huambo.

Quanto a religião, a população continua a preservar a cultura religiosa, possuindo no bairro duas catequese (Católica) uma igreja da IECA, uma Adventista do 7º Dia, uma Cristão e outra Assembleia de Deus.

3.2. Tipo de pesquisa

Segundo Gil (2002), as pesquisas podem ser definidas ou classificadas quanto ao objectivo, quanto à natureza, quanto à abordagem do problema e quanto aos procedimentos técnicos utilizados.

- a) **Quanto ao objectivo geral:** de acordo com o tema proposto, aplicou-se uma pesquisa explorativa.
- b) **Quanto a forma de abordagem do problema:** optou-se por compreender o problema através de uma linha de pesquisa quantitativa e qualitativa ou mista.
- c) **Quanto aos procedimentos utilizados:** Pesquisa é de natureza documental e de fontes orais.

3.3. Métodos

Em investigação científica, a metodologia é o conjunto de regras ou métodos que permitem atingir os objectivos traçados num processo de pesquisa e dar resposta as questões de partida (MARCONI e LAKATOS, 2011).

Neste trabalho, para cumprirmos com os Objectivos traçados usaremos os seguintes métodos: Histórico, Comparativo, Funcionalista, Pesquisa Bibliográfica e Levantamento.

O presente trabalho para o cumprimento dos objectivos traçados baseou-se em métodos teóricos e empíricos como: Histórico, comparativo, pesquisa bibliográfica e levantamento.

Método Histórico: partindo do princípio de as actuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma actual por meio de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época (MARCONI & LAKATOS, 2011).

Método Comparativo: considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos, contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método em causa é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento (MARCONI & LAKATOS, 2011).

Método de Pesquisa Bibliográfica: este método permite utilizar o material já publicado, constituído principalmente de livros e aquele disponível na internet (Gil, 2002).

Método de Levantamento: este método permite fazer perguntas directas à pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (Gil, 2002).

3.4 Instrumentos ou técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foram utilizadas as seguintes técnicas ou instrumentos:

- a) **Inquérito:** por fim, pode ser definido como a técnica de colecta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas. Para o presente trabalho utilizou-se o inquérito por questionário.
- b) **Entrevista:** por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde;

3.5 População e amostra

População, é um conjunto de pessoas ou elementos com as mesmas características, a quem se pretende generalizar os resultados (GIL, 2002).

A população em estudo é constituída por entidades tradicionais, eclesiásticas, historiadores, as famílias, as igrejas e a comunidade em geral, dos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue do município da Caála.

Amostra, é um conjunto de pessoas ou elementos de quem se recolherão os dados e deve ter as mesmas características da população de onde foi extraída (GIL, 2002). Para o presente projecto foi extraída da população alvo uma amostra aleatória de 60 participantes, dos bairros de Mangumbala, Kalilongue e Kangola do município da Caála.

3.5 Trabalho de campo

No que diz respeito ao trabalho de campo, os questionários foram aplicados ao público-alvo, de forma directa por entrevista face a face. Após a reestruturação final dos questionários realizada depois dos pré-testes foram oficialmente realizados durante o período entre 6 de Abril a 28 de Junho. As entrevistas foram agendadas sempre com uma semana de antecedência e realizadas separadamente. No local marcado, se reunia primeiro com todos líderes tradicionais e religiosos, para dar a conhecer o motivo do encontro, apresentar a metodologia de trabalho e permitir maior familiarização entre as partes. As entrevistas com os membros da sociedade civil foram feitas de forma individual o que permitiu que estes expressassem de forma livre as suas opiniões.

3.6 Tratamento de dados

Após a obtenção da informação proveniente dos questionários aplicados, o tratamento dos dados foi feito com o auxílio do Excel a partir do qual foi criada uma base de dados para posterior análise através do método de estatística descritiva, apresentados em quadros e gráficos, para facilitar a sua interpretação.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Caracterização da amostra

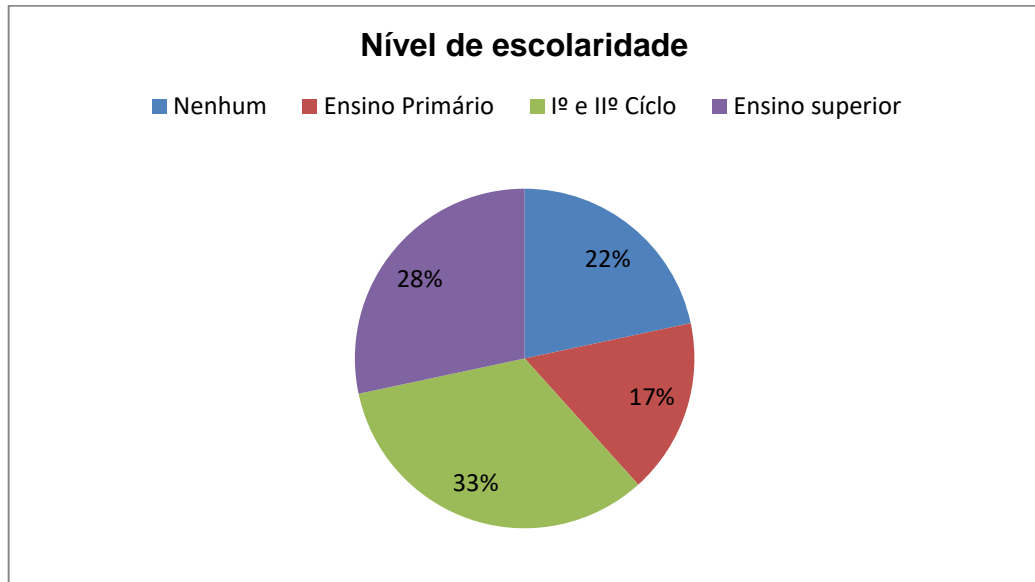
Tal como mencionado no capítulo anterior, a população em estudo é constituída por entidades tradicionais, eclesiásticas, historiadores, as famílias, as igrejas e a comunidade em geral, dos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue do município da Caála, na qual foi extraída uma amostra aleatória de 60 elementos, isto é, 20 de cada bairro. Dos quais 38 do sexo masculino, constituindo 70%, e 22 do sexo feminino constituindo assim 30% dos mesmos. Os inquiridos têm uma idade média de 40 anos, o mais novo tinha 19 anos e o mais velho 74 anos. O agregado familiar destes varia entre 4 a 13 membros, e os anos de casados varia entre 2 a 33. Em termos de escolaridade a maioria isto é, 71% não tem qualquer formação académica, 22% frequentaram um nível de escolaridade não superior a 6ª classe e apenas 7% frequentaram até o ensino secundário (Iº Ciclo). Conforme ilustra a tabela e o **gráfico nº1** abaixo:

Tabela 1: Nível de escolaridade

	Frequência	Percentagem %
Nenhum	13	22%
Ensino Primário	10	17%
Iº e IIº Ciclo	20	33%
Ensino superior	17	28%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 1: Nível de escolaridade



Fonte (Autor, 2023).

Quanto ao nível de escolaridade o gráfico nº 1 mostra que 22% que corresponde a 13 do total inquirido, não possui nenhuma formação académica, 17% que corresponde a 10 do total dos inquiridos frequentaram até o ensino primário, 33% que corresponde a 20 do total dos inquiridos frequentaram até o ensino médio, e 28% que corresponde a 17% frequentaram e frequentam o ensino superior.

Tabela 2: Já ouviste falar de alambamento?

	Frequência	Porcentagem %
Sim	60	100%
Não	0	0%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 2: Já ouviste falar de alambamento?



Fonte (Autor, 2023).

Na presente pergunta procurou-se saber a população em epigrafe se já ouviram falar de alambamento.

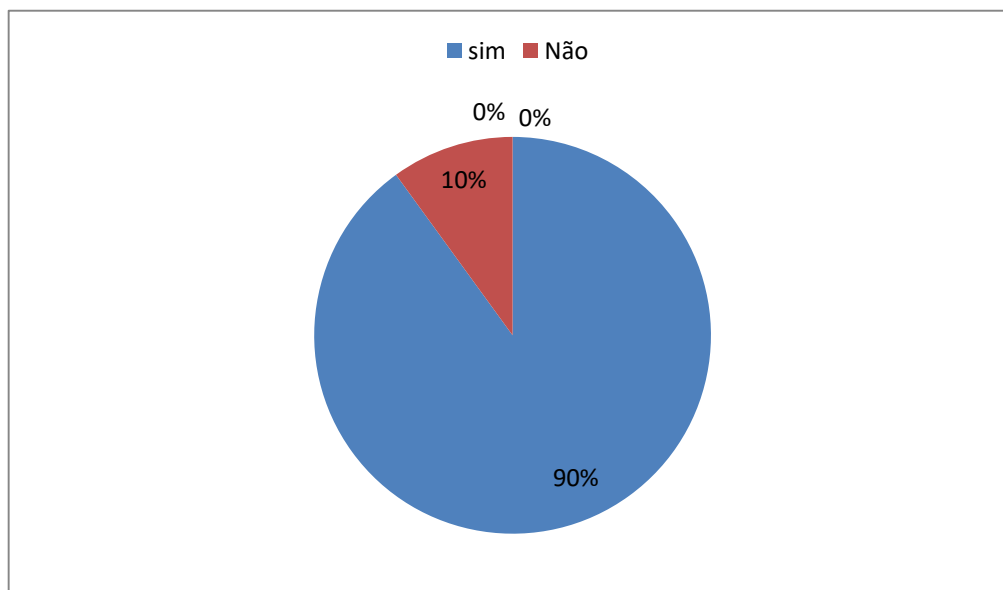
Conforme ilustra o gráfico nº 2, 60 elementos da amostra, que corresponde a 100%, responderam que já ouviram falar de alambamento, e todos responderam de forma unânime que o alambamento é um acto de respeito praticado tradicionalmente que visa honrar a família da noiva.

Tabela 3: Achas que o alambamento é importante?

	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	54	90%
Não	6	10%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 3: Achas que o alambamento é importante?



Fonte (Autor, 2023).

Nesta questão procuramos saber junto das autoridades tradicionais, membros eclesiais, civis do bairro Mangumbala, Kangola, Kalilongue, afim de saber se o alambamento é importante, de antemão 54 dos inquiridos que corresponde a 90% responderam que o alambamento é sim importante, enquanto que 6 pessoas que corresponde a 10% dizem que não é importante. Os dados do gráfico leva-nos a concluir que o alambamento é sim importante, o que corrobora com autor RAÚL (2022) na sua obra “A importância do alambamento no casamento tradicional, na etnia dos ovimbundu do kutenda”. O alambamento é extremamente importante para o futuro casal, visto que as duas famílias se entrosam através

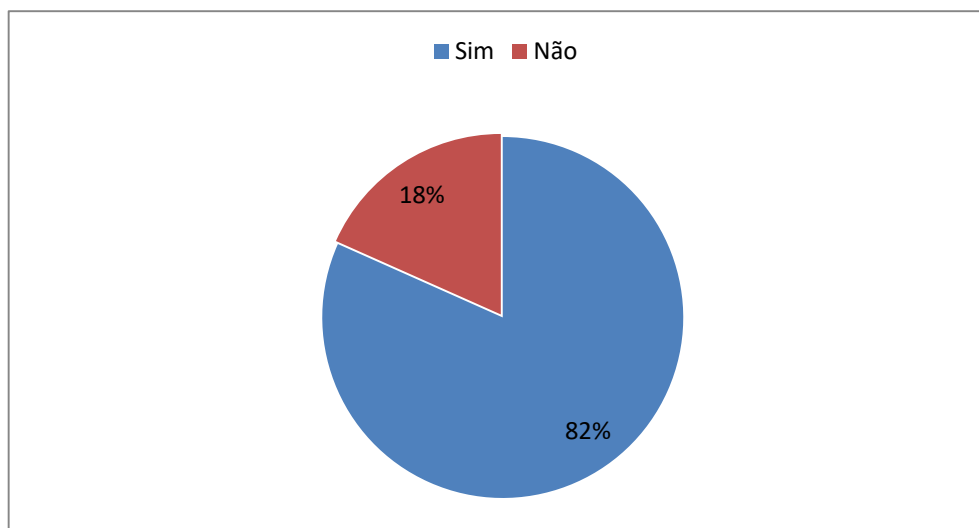
dos noivos e estes têm a possibilidade de ouvir os velhos conselhos e experiências que lhes serão indispensáveis na vida a dois. Por favor angolanos não percam esta cerimónia tão especial, honrosa e inesquecível na vida e que nos identifica como angolanos (RAÚL, 2022)

Tabela 4: o alambamento fortalece o casamento?

	Frequência	Percentagem (%)
Sim	49	82%
Não	11	18%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 4: o alambamento fortalece o casamento?



Fonte (Autor, 2023).

Procurou-se saber nesta questão se o alambamento fortalece o casamento, os resultados são conforme ilustra o gráfico nº4, em que maior parte isto é, 82% que corresponde a 49 do total dos inquiridos responderam que o alambamento sim fortifica o casamento, 18% que

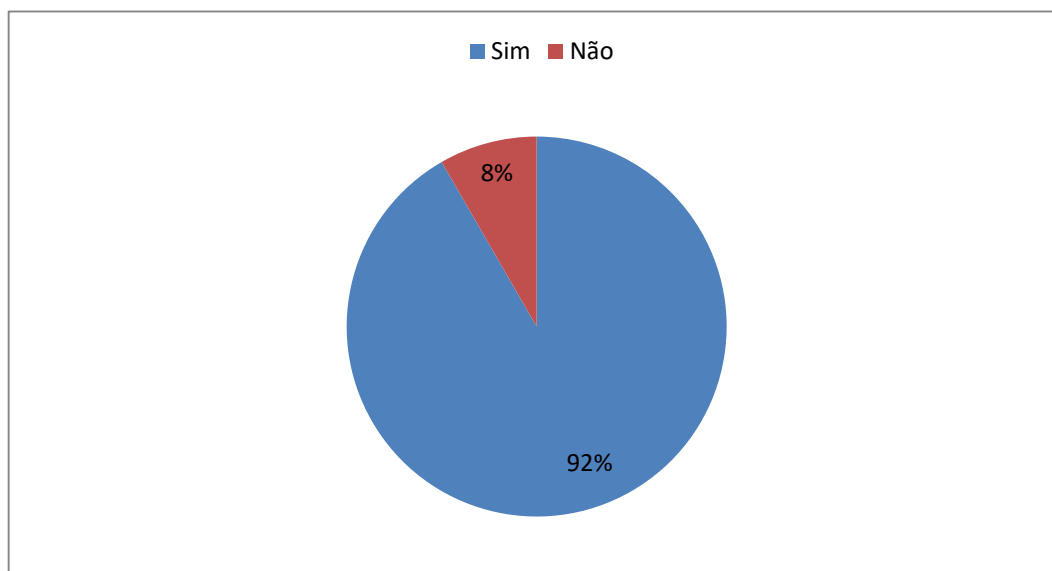
corresponde a 11 do total dos inquiridos responderam que o alambamento não fortifica o casamento.

Tabela 5: O alambamento dignifica a mulher?

	Frequência	Percentagem %
Sim	55	92%
Não	5	8%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 5: O alambamento dignifica a mulher?



Fonte (Autor, 2023).

Questionados se o alambamento dignifica a mulher, os resultados são conforme o gráfico nº5, em que maior parte isto é, 92% que corresponde a 55 do total dos inquiridos afirmaram que o casamento dignifica sim a mulher e apenas 8% que corresponde a 5 do total respondeu que

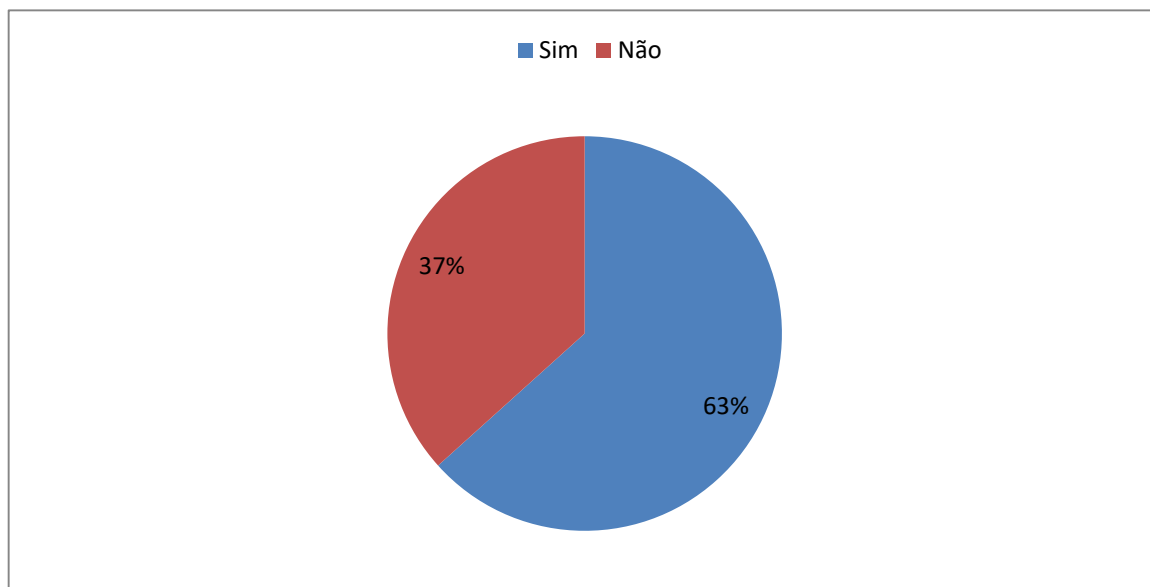
não dignifica a mulher. Dados que corroboram com os de ALTUNA (2006) na sua obra Cultura Bantu, na qual afirma que o alambamento dignifica a mulher.

Tabela 6: A falta de alambamento ocasiona falta de respeito ao marido?

	Frequência	Percentagem %
Sim	38	63%
Não	22	37%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 6: A falta de alambamento ocasiona falta de respeito ao marido?



Fonte (Autor, 2023).

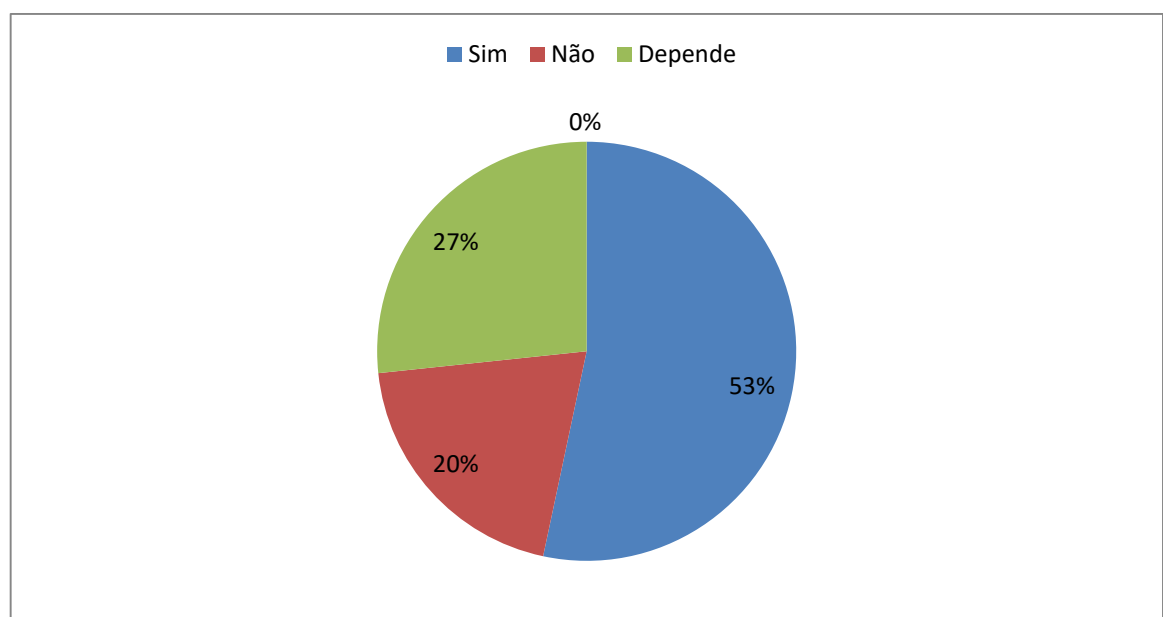
Procurou-se saber nessa questão se a falta de alambamento ocasiona falta de respeito ao marido, o gráfico nº6 mostra que a maior parte dos inquiridos isto é 63% que corresponde a 38 do total afirmou que a falta de alambamento gera sim falta de respeito ao marido e 37% que corresponde a 22 do total dos inquiridos afirmaram que não ocasiona falta de respeito.

Tabela 7: o alambamento garante a segurança no lar?

	Frequência	Porcentagem %
Sim	32	53%
Não	12	20%
Depende	16	27%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 7: o alambamento garante a segurança no lar?



Fonte (Autor, 2023).

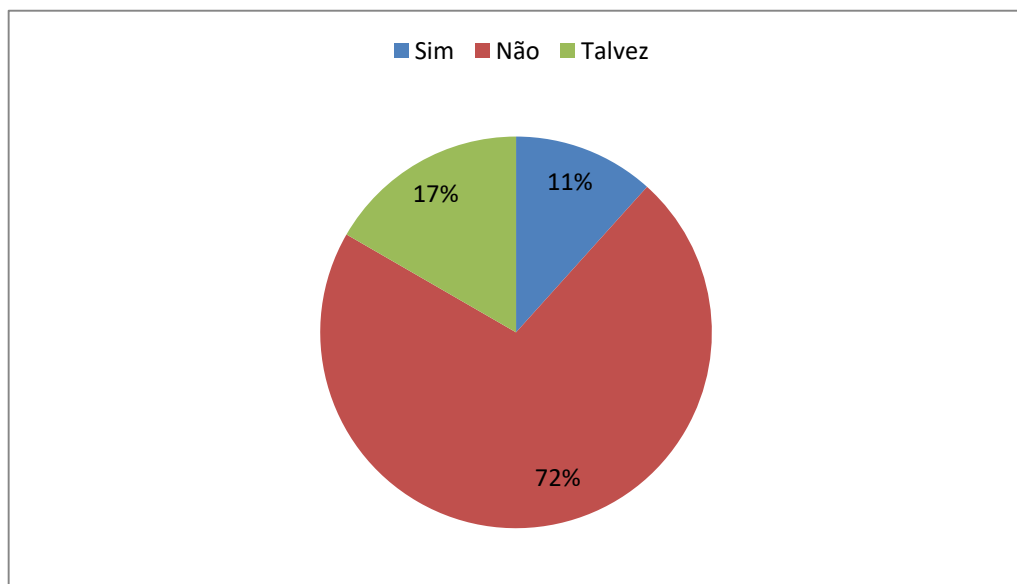
Questionados se o alambamento garante segurança no lar, os resultados são conforme o gráfico 7, em que a maior parte dos inquiridos isto é, 53% que corresponde a 32 do total dos inquiridos responderam que sim garante a segurança no lar, 27% que correspondem 16 do total da amostra, responderam que talvez e 20% que correspondem a 12 consideram que o alambamento não garante segurança no lar.

Tabela 8: Sem alambamento a mulher é sua?

	Frequência	Porcentagem %
Sim	7	11%
Não	43	72%
Talvez	10	17%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 8: Sem alambamento a mulher é sua?



Fonte (Autor, 2023).

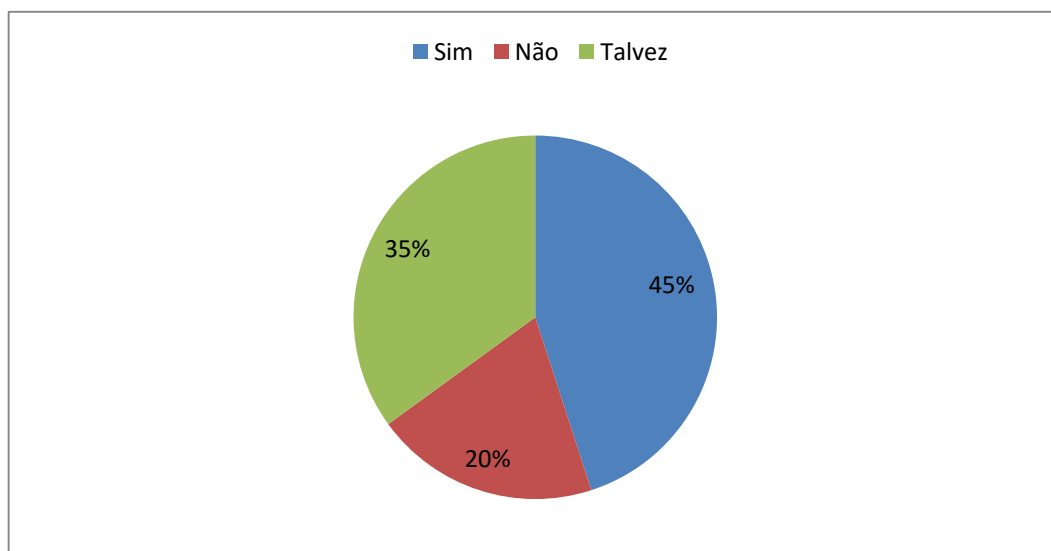
Procurou-se saber nesta questão se sem o alambamento a mulher é tua. O gráfico nº 8 revela que maior parte isto é, 72% que corresponde a 43 do total dos inqueridos concordam que sem alambamento a mulher não é tua, 17% que corresponde a 10 do total da amostra responderam que talvez e apenas 11% que corresponde a 7 do total, responderam que sem alambamento a mulher é tua.

Tabela 9: Casamentos sem alambamentos duram?

	Frequência	Porcentagem %
Sim	27	45%
Não	12	20%
Talvez	21	35%
Total	60	100%

Fonte (Autor, 2023).

Gráfico 7: Casamentos sem alambamentos duram?



Fonte (Autor, 2023).

Questionados se casamentos sem alambamentos duram. Os resultados são conforme o gráfico nº 9, em que maior parte isto é, 45% que corresponde a 27 do total da amostra responderam que sem alambamentos os casamentos não duram, 35% que corresponde a 21 do total da amostra responderam que talvez não duram e 20% que corresponde a 12 do total da amostra responderam que a durabilidade do casamento não depende do alambamento.

5. PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

A cultura Umbundu é uma parte vital da identidade angolana e representa uma rica herança cultural. Entre as diversas tradições e práticas do povo Umbundu, o alambamento é um ritual que merece destaque e preservação. Com o objetivo de sensibilizar a população sobre a importância do alambamento e promover sua valorização, propomos a criação da Associação para a Sensibilização da Importância do Alambamento com o objetivo de:

1. Promover a conscientização sobre a importância do alambamento como parte integrante da cultura Umbundu.
2. Preservar, valorizar e promover a prática do alambamento no seio das famílias como forma de manterem viva essa tradição de crucial importância para as famílias;
3. Realizar eventos, exposições e oficinas para compartilhar conhecimentos sobre o alambamento;
4. Estabelecer parcerias com instituições culturais, educacionais e governamentais para promover a inclusão do alambamento em programas de desenvolvimento cultural.
5. Organizar workshops
6. Realizar palestras e debates em escolas, universidades e comunidades locais
7. Criar um site informativo e interativo que destaque a importância do alambamento e forneça recursos educacionais sobre a cultura umbundu.
8. Utilizar as redes sociais e outras plataformas online para compartilhar informações, fotos e vídeos relacionados ao alambamento e às atividades da associação.
9. Realizar campanhas de sensibilização em mídias locais, como rádio, jornais e televisão, para alcançar um público mais amplo.

6. CONCLUSÕES

Tendo em conta os objectivos propostos por este trabalho, após as tarefas científicas realizadas como a revisão da literatura, a aplicação dos procedimentos metodológicos e a análise dos dados, chegou-se com o presente estudo as seguintes conclusões:

O alambamento é uma prática tradicional profundamente enraizada na cultura Ovimbundu. Além de selar o casamento, a cerimônia fortalece os laços entre as famílias, preserva as tradições e crenças ancestrais e reafirma a importância da comunidade como um todo. É uma celebração rica em significado e simbolismo, que desempenha um papel central na vida dos Ovimbundu;

A população em estudo considera a alambamento importante, pois além de fortalecer os laços entre as famílias, preservar as tradições e crenças ancestrais, fortalece o casamento, dignifica a mulher, garante a segurança no lar, garante a legitimidade e respeito perante as famílias e sociedade.

Dentre as principais propostas de ações para a sensibilização da importância do alambamento na cultura Umbundu nos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue no município da Caála, destacam-se: Criação de uma associação que terá como foco a promoção e realização de palestras, debates em escolas, universidades e comunidades locais; criar um site informativo e interativo que destaque a importância do alambamento e forneça recursos educacionais sobre a cultura Umbundu; Utilizar as redes sociais e outras plataformas online para compartilhar informações, fotos e vídeos relacionados ao alambamento e às atividades da associação.

A criação da Associação para a Sensibilização da Importância do Alambamento é essencial para preservar e promover essa forma única de expressão cultural. Ao educar o público sobre a importância cultural do alambamento e incentivar a participação ativa na sua preservação, esperamos garantir que essa tradição seja transmitida às futuras gerações. A valorização do alambamento contribuirá para fortalecer a identidade Umbundu e promover o respeito e a apreciação da diversidade cultural em Angola.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTUNA, RAUL R. D. A. **CULTURA TRADICIONAL BANTU**. PORTUGAL: PAULINAS, 2006, p. 115.

CHEVALIER; GHEERBRANT. IN: SANTOS, VILMÁRIA B. D. **REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA CERIMÓNIA DE CASAMENTO TRADICIONAL ANGOLANO**. SANTA CRUZ, 1999. ISBN 1983-2354.

GIL, ANTÔNIO C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4ª. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

MALHEIROS, MÁRIO. **NOTAS DE ETNOGRAFIA ANGOLANA**. 2ª. ED. LUANDA, 1967.

MARCONI; LAKATOS. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. SÃO PAULO, BRASIL: [S.N.], 2011.

MBAMBI, MOISÉS. **O ALAMBAMENTO NOS DIREITOS AFRICANOS**, 2014, p. 33

MOISÉS, M. **OS OVIMBUNDU DE ANGOLA: TRADIÇÃO, ECONOMIA E CULTURA ORGANIZATIVA**, 2005.

RAÚL, TOMÁS M. J. **A IMPORTÂNCIA DO ALAMBAMENTO NO CASAMENTO TRADICIONAL, NA ETNIA DOS OVIMBUNDU DO KUTENDA**. LUBANGO, 2022.

RICHARDSON, ROBERTO J. **PESQUISA SOCIAL: MÉTODOS E TÉCNICAS REVISTA AMPLIADA**, 2012.

SANTOS, V. **REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICO DA CERIMÓNIA DE CASAMENTO TRADICIONAL ANGOLANO**, IN **REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES – ANO IX**, 2017. P. 8.

SELLTIZ, CLAIRE. **MÉTODOS DE PESQUISA NAS RELAÇÕES SOCIAIS**. SÃO PAULO: HERDER, 1967.

SEVERINO, ANTÔNIO J. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO**. 23ª. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007.

VALENTE, FRANCISCO. **A PROBLEMÁTICA DO MATRIMÓNIO TRIBAL**. LISBOA: INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL, 1985.

BARROSO, N. P. C. C. F. **O CASAMENTO TRADICIONAL EM ANGOLA**, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.RECANTODASLETRAS.COM.BR/ARTIGOS-DE-CULTURA/6191939](https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/6191939). ACESSO EM: 15 JUNHO. 2023.

CAMBAMBE, CAETANO. **RECANTO DAS LETRAS** , 2017. ISSN T6191939. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.RECANTODASLETRAS.COM.BR/ARTIGOS-DE-CULTURA/6191939](https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/6191939). ACESSO EM: 23 MAIO. 2023

CECÍLIA, DÉBORA. **ALAMBAMENTO, 2009.** DISPONÍVEL EM:
[HTTP://TETODEESTRELAS.WORDPRESS.COM/2009/07/31/ALAMBAMENTO/](http://tetodeestrelas.wordpress.com/2009/07/31/alambamento/).
ACESSO EM: 15 MAI. 2023.

FLOSI, SANDRA, 2010. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://MOSANBLOG.WORDPRESS.COM/2010/05/28/O-PEDIDO-E-MAIS-
IMPORTANTE-QUE-O-CASAMENTO](http://mosanblog.wordpress.com/2010/05/28/o-pedido-e-mais-importante-que-o-casamento). ACESSO EM: 15 MAI. 2023.

ONOFRE, CLARA. ANGOLA: **O ALAMBAMENTO E OS RITUAIS DO CASAMENTO,**
AGO. 2010. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://PT.GLOBALVOICES.ORG/2010/08/29/ANGOLA-O-ALAMBAMENTO-E-OS-
RITUAIS-DO-CASAMENTO/](https://pt.globalvoices.org/2010/08/29/angola-o-alambamento-e-os-rituais-do-casamento/). ACESSO EM: 15 MAI. 2023.

N'GOLA, MUXIMA. BLOGSPOT.COM. **ALAMBAMENTO-O-PEDIDO.HTML,** 2008.
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MUXIMANGOLA](https://muximangola). ACESSO EM: 17 MAIO 2023.

TREANGOLANDO. TREANGOLANDO, JAN. 2009. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://TREANGOLANDO.BLOGSPOT.COM/2009/01/O-ALAMBAMENTO.HTML](http://treangolando.blogspot.com/2009/01/o-alambamento.html).
ACESSO EM: 17 MAIO 2023.

APÊNDICE- INQUÉRITO

Inquérito

Estimado cidadão no âmbito da elaboração do Trabalho de Fim de Curso de licenciatura em História, estamos a realizar uma investigação para propor a criação de uma associação para a sensibilização da importância do alambamento na cultura Umbundu nos bairros de Mangumbala, Kangola e Kalilongue no município da Caála, pelo que se você responder com franqueza e sinceridade ajudará a melhorar o mesmo. Por isso, estamos agradecidos antecipadamente pela sua valiosa cooperação.

A) DADOS GENÉRICOS

1-Município _____ Comuna _____ Bairro _____

Género: M____, F____ Idade _____, N° de agregado familiar _____ estado civil _____ anos de casados _____

2-Nível de escolaridade:

a) Nenhum _____, b) Ensino primário (até 6 classe) _____ c) Iº e IIº ciclo do Ensino Secundário _____, d) Ensino Superior _____

1- Já ouviste falar de alambamento?

Sim____; não____

2- O que é o alambamento na sua perspectiva?

R: _____

3- Achas que o alambamento é importante?

Sim____, não____

4- Porque?

R: _____

5- O alambamento fortalece o casamento?

Sim____, não____

6- O alambamento dignifica a mulher?

Sim___, não___

6- A falta de alambamento ocasiona falta de respeito ao marido?

Sim___, não

7- A falta de alambamento condiciona a fertilidade no lar?

Sim___, Não_____

8- O alambamento garante segurança no lar?

Sim-----, não_____

9- Sem alambamento a mulher não é tua?

Sim___, não___

9- Casamentos sem alambamentoS duram?

Sim___, não__

ANEXOS

Figura 1-Noiva aparece coberta de lenções dentre outras moças



Fonte: propria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

2. O noivo escolhendo sua noiva dentre as outras moças.

Só para constar ele errou na escolha e por isso pagou multa



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022



Fonte: propria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

O casal



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

4. Apresentação das famílias



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

5. Entrada dos produtos do alambamento



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

6. Entrada dos produtos do alambamento



Fonte: propria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

7. Leitura da carta do pedido e a entrega do envelope contendo o valor da carta



Fonte: propria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

7. Tia entregando os produtos do alambamento à família da noiva



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

8. Tia entregando os produtos do alambamento à família da noiva



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

9. Produtos do alambamento



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022



Fonte: propria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022

9. comida preparada pela família da noiva



Fonte: própria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022



Fonte: propria, fotos do alambamento do meu irmão, 2022